

## **UMA VISÃO REGIONAL INTEGRADA DOS PRINCIPAIS SISTEMAS DEPOSICIONAIS DE ÁGUAS PROFUNDAS QUATERNÁRIOS DAS BACIAS DE CAMPOS E ESPÍRITO SANTO, SUAS RELAÇÕES COM A FISIOGRAFIA BACINAL E COM OS PROCESSOS COSTEIROS E PLATAFORMAIS**

*Hercos, C.M.*

(Petróleo Brasileiro S/A – CENPES/PDEP/GSE)

Durante o Quaternário desenvolveram-se 7 grandes sistemas turbidíticos nas bacias de Campos e Espírito Santo, denominados de sul para norte como São Tomé, Câmara, Itabapoana, Marataízes, Vitória, Watu e Doce. Durante os estágios glaciais, muito frequentes neste período, ocorreu o rebaixamento do nível relativo do mar, expondo a plataforma e propiciando o avanço dos sistemas fluviais (Paraíba do Sul e Doce, por exemplo) que alimentaram os cânions maduros dos sistemas São Tomé, Câmara, Itabapoana, Watu e Doce. Na porção plataformal, situada à montante desses sistemas, é possível observar a cunha de sedimentos siliciclásticos nos registros batimétricos. Esse tipo de sistema foi abastecido por grande quantidade de sedimentos arenosos que chegaram a alcançar as porções mais distais da bacia. De modo diverso, os sistemas Marataízes e Vitória, em sua porção proximal, no talude superior/médio, possuem um padrão de drenagem retilíneo, paralelo, convergente em direção ao talude médio/inferior, composto por canais de talude de menor largura e profundidade, alimentados por múltiplas fontes relacionadas a um sistema plataformal faminto, mais rico em carbonatos e caracterizado por múltiplos canais. Na retaguarda desses sistemas (porção costeira) ocorrem as falésias da Fm Barreiras. Esses sistemas turbidíticos caracterizam-se pela presença de depósitos de canais e lobos mais proximais que se desenvolveram principalmente no talude inferior, a partir da quebra de gradiente. A transferência de areias para as porções distais foi mais restrita. Em todos os sistemas houve transferência de areias durante o último período glacial (Biozona Y, 84-11Ka AP), com exceção do Itabapoana, cujo último evento de transferência ocorreu durante o penúltimo período glacial (Biozona W, 156-128 Ka AP). A geometria deposicional das porções distais dos sistemas Câmara, Itabapoana, Vitória e Watu foi influenciada pela topografia criada pela movimentação do sal, enquanto no sistema Doce esta influência ocorre desde a sua porção proximal. Entremeados com os turbiditos ocorre considerável volume de depósitos de movimentos de massa (DMM), principalmente debritos e *slumps*. Os DMMs são observados no talude inferior e Platô de São Paulo adjacente, resultantes da mobilização de grandes volumes de sedimentos com expressivos *runouts* a partir da ruptura do talude, e no interior dos vales submarinos decorrentes de fluxos laterais e/ou longitudinais. Por vezes, DMMs pretéritos condicionam o caminho dos fluxos de densidade subsequentes. Após a subida do nível relativo do mar, durante o Holoceno, a sedimentação em águas profundas é representada principalmente por um *drape* pelágico/hemipelágico que mimetiza o relevo herdado do final do Pleistoceno. Em alguns sistemas, como São Tomé, Câmara, Watu e Doce, ocorre uma transferência de areias bem menos efetiva, sob influência de correntes de fundo que transportam areias ao longo do talude superior-borda da plataforma até encontrar o conduto alimentador (cânion), ou por fluxos gravitacionais de areia relíquia plataformal nas cabeceiras dos cânions maduros.

**PALAVRAS-CHAVE:** TURBIDITOS, QUATERNÁRIO, TALUDE